

PROGRAMA REGRESSO

2015



INICIATIVAS INTERSETORIAIS PARA A CULTURA DE PAZ



1 – INTRODUÇÃO.....	X
2 – ANTECEDENTES	X
3 - OBJETIVOS DO PROGRAMA REGRESSO	X
4 - PARCEIROS E SUAS ATRIBUIÇÕES	
5 - CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DOS CURSOS SESI E SENAI	
6 - CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS PALESTRAS SENAC E TIO FLÁVIO CULTURAL	
7 - CRITÉRIOS PARA A MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE RECUPERANDOS E FORTALECIMENTO DAS APACS	
8 - CRITÉRIOS PARA DEMANDA DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, VIA PRONATEC, PARA AS APACS	
9 - MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE RECUPERANDOS, INSTALAÇÃO DE UNIDADES PRODUTIVAS E APOIO ÀS APACS	
10 - RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2015	
11 - AÇÕES PLANEJADAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2015	



1 – INTRODUÇÃO

O Programa Regresso, realizado pelo Minas Pela Paz, atua com a perspectiva de resgatar a autoestima do indivíduo privado de liberdade, promovendo sua melhoria educacional com qualificação profissional e formação empreendedora, além de sua inserção no mercado de trabalho, o Programa Regresso prioriza suas ações nas unidades prisionais das APACs – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Minas Gerais.

Desta maneira, com a formação do cidadão ainda dentro da unidade prisional, objetiva-se que após o cumprimento de sua pena, o egresso do sistema prisional esteja mais preparado para a inserção social, bem como as oportunidades de trabalho e geração de renda.

Os parceiros do Minas Pela Paz no Programa Regresso são o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, a Federação das Indústrias de Minas Gerais, através do Serviço Social da Indústria e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e o Tio Flávio Cultural. Imbuídos de sua finalidade social e legal de formar e qualificar para o exercício profissional de qualidade, promovem a educação e capacitação de indivíduos privados de liberdade do sistema prisional APAC, visando à inclusão social e a redução dos índices de criminalidade.

O Programa Regresso está alinhado com o Programa Começar de Novo, do Conselho Nacional de Justiça, executado em Minas Gerais pelo Programa Novos Rumos de Execução, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. O Programa Novos Rumos é parceiro do Minas Pela Paz na execução do Programa Regresso. Com o Programa, buscamos reforçar, apoiar e divulgar a metodologia APAC, que corresponde a um excelente complemento ao sistema convencional prisional. A metodologia implementada pelas APACs, com a valorização do ser humano, é importante para a formação do cidadão e compatível com o propósito do nosso trabalho.

No ano de 2015, o Minas Pela Paz atua por meio do Programa Regresso com ainda mais prioridade nas APACs com a perspectiva de fortalece-las, seja na promoção de ações para a geração de renda, seja no fortalecimento de sua metodologia.

O Minas Pela Paz também tem promovido e incentivado o trabalho desenvolvido pela FBAC Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, visando estruturá-la institucional e territorialmente, entendendo que conseqüentemente serão fortalecidas as APACs.



2 - ANTECEDENTES

Desde 2009, o Minas Pela Paz executa o Programa Regresso, pautando suas ações em dois pilares:

1. Inserção profissional de egressos do sistema prisional, suportado pela Lei estadual 20.624/13 e pela ação do PRESP – Programa de Inclusão Social do egresso do Sistema Prisional, do Governo do Estado de Minas Gerais
2. Formação educacional e qualificação profissional para recuperandos das APACs e detentas do Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto

Outras ações de qualificação profissional também foram desenvolvidas no Centro de Referência da Gestante Prisional e para os jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para a adequada realização dos cursos de qualificação profissional e educacional, a parceria do Minas Pela Paz com o Sistema FIEMG (SESI e o SENAI), Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, tem sido de imprescindível tanto para a avaliação, o acompanhamento, os ajustes e os resultados do Programa Regresso.

Desde junho/2009, foram mais de 4.000 inscritos nos cursos educacionais, qualificação profissional e de geração e renda realizados pelo SESI, SENAI. Os juizes das varas de execução penal onde estão as APACs, em parceria com o Minas Pela paz, divulgam o Programa Regresso e nos ajudam a criar uma rede de parceiros para contratar recuperandos, incentivar as APACs e colocar na agenda o tema da segurança pública em suas comarcas.

Soma-se a isso, a parceria com o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e o Tio Flávio Cultural, que levou às APACs palestras motivacionais, preparação para o mercado de trabalho e também de empreendedorismo, com mais de 2.300 participantes desde 2014.

O Minas Pela Paz, nesses 8 anos de parceria, além de mobilizar valiosos parceiros, tem atraído diversos voluntários para as APACs e para a FBAC. Exemplo disso, são organizações como AfroReggae, Grupo de Mulheres do Brasil (empresárias de todo país), Supermercado Verdemar, ISVOR, Fundação AVSI, Faculdade SENAC e Associações Empresariais, entre outras, que realizam inúmeras ações nas APACs.



O Minas Pela paz também age junto com o Novos Rumos, FBAC e Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais, na demanda e acompanhamento dos cursos de qualificação profissional via Pronatec nas vagas concedidas pelo Ministério da Justiça.

Em 2015, o Minas Pela Paz focou ainda mais suas ações e tem consolidado seu apoio no fortalecimento da gestão das APACs em Minas Gerais em todos os seus aspectos: administrativos, financeiros, comerciais e de sustentabilidade, para manter o franco crescimento dessa metodologia exitosa de recuperar e devolver pessoas melhores para a nossa sociedade.

3 - OBJETIVOS DO PROGRAMA REGRESSO

- Mobilizar parcerias para fortalecer a FBAC, consolidar e expandir territorialmente as APACs
- Promover parcerias para a inserção profissional de recuperandos em unidades produtivas das APACs
- Incentivar a contratação de recuperandos e egressos das APACs no mercado de trabalho local (extramuros)
- Promover cursos de qualificação profissional para recuperandos, visando a inserção profissional tanto no mercado de trabalho, quanto nas unidades produtivas nas APACs
- Estimular o empresariado na criação de unidades produtivas e nas ações de geração de renda para os recuperandos, visando também a sustentabilidade das APACs
- Mobilizar parceiros locais das APACs para inserção profissional e apoio às APACs
- Divulgar a metodologia da APAC nas universidades, escolas e mídia em geral



4 - PARCEIROS E SUAS ATRIBUIÇÕES

- **TJMG (Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais):** ação estratégica do Programa Regresso através do Programa Novos Rumos do TJMG e apoio dos Juízes de Execução das comarcas das APACs
- **FBAC (Federação Brasileira de Assistência aos Condenados):** ação estratégica do Programa Regresso, mobilização e validação das ações nas APACs
- **FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais):** apoio institucional e mobilização de empresas para o Programa Regresso
- **SESI/MG (Serviço Social da Indústria):** execução dos cursos de qualificação profissional, Escola Móvel, Educação Continuada, Cozinha Brasil, além do apoio às reformas e construção de bibliotecas nas APACs
- **SENAI/MG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial):** execução de cursos de qualificação profissional
- **SENAC/MG (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial):** realização de palestras para preparação do recuperandos para o mercado de trabalho
- **TIO FLÁVIO CULTURAL (Flávio Tofani):** realização de palestras motivacionais, empreendedorismo, mobilização de parcerias, trabalhos voluntários, entre outras ações de apoio para as APACs
- **SEDS (Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais):** pactuação de cursos de qualificação profissional pelo Pronatec Prisional



5 - CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DOS CURSOS SESI E SENAI

Para realizar os cursos com os parceiros SESI e SENAI, o Minas Pela Paz adota os seguintes critérios:

- Aval do TJMG e FBAC para a realização nas APACs
- Nos cursos de qualificação profissional, prioridade daqueles que se adequem às funções para o trabalho nas unidades produtivas das APACs; também é prioridade dos recuperandos que sejam compatíveis com a demanda do mercado local, onde as APACs estão inseridas, gerando maior probabilidade de inserção profissional. Os cursos são realizados em duas turmas de 12 a 20 alunos cada, no total de 24 e 40 alunos respectivamente
- Na educação continuada, são identificados cursos compatíveis com a laborterapia das APACs e com a geração de renda dos recuperandos, dos familiares e das APACs. Nessa modalidade, os cursos são destinados a turmas de 25 a 30 alunos
- No curso Cozinha Brasil, prioridade para as APACs que possuem estrutura de cozinha e padaria adequadas à prática de ações de educação alimentar, foco do trabalho desse curso. Além disso, o curso objetiva atender, além dos recuperandos, os familiares, voluntários, colaboradores e parceiros da APAC. Os cursos são realizados em turmas de 60 a 100 participantes. Para a realização desse curso é fundamental o aval do Juiz de Execução da comarca.

6 - CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS PALESTRAS SENAC E TIO FLÁVIO CULTURAL

O Minas Pela Paz e o SENAC, em parceria, promovem palestras nas APACs previamente selecionadas pela FBAC. O Tio Flávio Cultural desenvolve suas palestras dentro da parceria com o SENAC, e também, como voluntário.

O objetivo é promover o debate junto ao recuperando para sua inserção social e profissional nos temas ligados à motivação, preparação para o mercado de trabalho e empreendedorismo. Além disso, o SENAC/Tio Flávio mobilizam outras entidades e voluntários a realizarem palestras, sempre com o foco na inserção do público prisional, mais precisamente, nas APACs de Minas Gerais.



7 - CRITÉRIOS PARA A MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE RECUPERANDOS E FORTALECIMENTO DAS APACS

O principal parceiro para essa ação é o Juiz da Vara de Execução Penal onde as APACs estão inseridas, pois ele nos ajuda a abrir portas nas comarcas.

Uma vez iniciados os cursos e palestras, o Minas pela Paz, juntamente com o Juiz, mobilizam e sensibilizam o empresariado local para os temas relacionados à segurança pública, à contratação de egressos e recuperandos das APACs, bem como a instalação de unidades produtivas, além de promover o fortalecimento das APACs.

8 - CRITÉRIOS PARA DEMANDA DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, VIA PRONATEC, PARA AS APACS

O Minas Pela Paz, na parceria com a FBAC, avalia e define a melhor qualificação para aquela APAC, junto com as instituições de ensino executoras. As APACs fornecem as informações necessárias sobre os cursos a serem ministrados, levando em conta as unidades produtivas instaladas ou em fase de instalação, além da inserção profissional no mercado de trabalho local.

As APACs confirmam e sugerem as demandas, organizam a documentação e as fichas de matrículas dos alunos, além de receber as visitas das organizações ofertantes para análise de viabilidade dos cursos.

O Minas Pela Paz avalia e acompanha a realização dos cursos, além de mobilizar parceiros locais, nas APACs onde está sendo executado o Programa Regresso. O TJMG e FBAC fazem o acompanhamento nas demais APACs.

9 - MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE RECUPERANDOS, INSTALAÇÃO DE UNIDADES PRODUTIVAS E APOIO ÀS APACS

O Minas Pela Paz e o Juiz da Vara de Execução Penal da comarca onde a APAC está instalada se mobilizam para sensibilizar empresários e a rede de parceiros para criarem condições de inserir profissionalmente os recuperandos, após a conclusão dos cursos educacionais e de qualificação profissional, para a instalação de unidades produtivas e apoio institucional às APACs.



O Instituto Minas Pela Paz **é** responsável por toda a avaliação e acompanhamento do projeto.

O acompanhamento é feito por meio de constantes vistorias e reuniões conduzidas pelo Minas Pela Paz, em conjunto com todos os parceiros do projeto.

Os instrumentos utilizados são o planejamento anual, o plano de ação, relatórios, entre outros. Há **troca** de informação constante entre os parceiros.

No âmbito da avaliação verifica-se o grau de desenvolvimento do projeto desde a implantação nas APACs, a participação dos alunos, dos representantes das unidades prisionais, número de alunos formados e, quando possível, os participantes contratados no mercado de trabalho após a certificação.

10 - RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2015

376 vagas em cursos SESI e SENAI **aplicados em XX APACs de Minas Gerais**

309 **recuperandos certificados pelos cursos do** SESI/SENAI

4 Unidades Produtivas das APACs (criadas e/ou fortalecidas)

22 recuperandos trabalhando nas unidades produtivas das APACs

7 recuperandos inseridos no mercado de trabalho

1 iniciativa de geração de renda nas APACs **(?)**

5 iniciativas de apoio para laborterapia e geração de renda nas APACs



- CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: ESCOLA MÓVEL SESI/SENAI

Nº	APAC / Município	Atendimento	Curso	Vagas	Formados	Início do curso	Término do curso
1	Manhuaçu	Escola Móvel	Construção civil	40	31	27/01/15	02/03/15
2	Conselheiro Lafaiete	Escola Móvel	Pedreiro de Alvenaria	40	39	09/04/15	12/05/15
3	São João Del Rei – feminina	Escola Móvel	Hidratação e escova	24	24	05/05/15	03/06/15
4	Caratinga	Escola Móvel	Panificação	24	16	24/03/15	24/04/15
5	Viçosa	Escola Móvel	Panificação	24	24	05/05/15	03/06/15
6	São João Del Rei – masculina	Escola Móvel	Panificação	24	24	11/06/15	10/07/15
7	Santa Luzia	SENAI	Eletricista industrial	20	20	13/04/15	30/06/15
8	Santa Luzia	SENAI	Montador de computadores	20	20	13/04/15	30/06/15
TOTAL				216	198		

- CURSO DO PROGRAMA COZINHA BRASIL ESCOLA MÓVEL SESI/SENAI

Nº	APAC / Município	Vagas	Formados	Início do curso	Término do curso
1	Arcos	100	51	30/06/2015	02/07/2015
TOTAL		100	51		



- CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA ESCOLA MÓVEL SESI

Nº	APAC / Município	Curso	Vagas	Formados	Início do curso	Término do curso
1	Arcos	Forração de caderno	25	25	16/06/2015	16/06/2015
2	Santa Luzia	Forração de caderno	25	25	03/06/2015	03/06/2015
3	Manhuaçu	Forração de caderno	25	25	09/06/2015	09/06/2015
4	Pirapora	Forração de caderno	25	25	02/07/2015	02/07/2015
5	Nova Lima	Forração de caderno	25	25	02/06/2015	02/06/2015
TOTAL			125	125		

- UNIDADES PRODUTIVAS CRIADAS E/OU FORTALECIDAS

O Minas Pela Paz, Tribunal de Justiça e FBAC atuam fortalecendo as padarias das APACs nos municípios de Caratinga, Viçosa e São João Del Rei, que já possuíam uma estrutura física, com pequena produção.

Com a qualificação dos recuperandos e a sensibilização de empresariado local, incentivamos a elaboração de planos de negócio para a conquista de parceiros e incremento da produção com a mão de obra qualificada dos recuperandos. Para os recuperandos que realizam o curso de panificação aumentam as chances de buscar o trabalho externo à APAC, podendo ser inseridos no mercado de trabalho formal ou mesmo empreenderem seus próprios negócios.

- INICIATIVAS PARA GERAÇÃO DE RENDA

As alunas do curso de hidratação de cabelo, ao finalizarem o curso, começaram a atender dentro da própria APAC de São João de Rei, conseguindo gerar renda para elas e seus familiares.



- APOIO À AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA ESTRUTURA DA APAC

O curso de qualificação profissional em pedreiro de alvenaria realizado na APAC de Conselheiro Lafaiete, além de abrir possibilidades para que empresários ligados à construção civil possam contar com mão de obra especializada local, permitiu aos recuperandos atuarem nas obras de expansão e reforma da APAC.

- APOIO À LABORTERAPIA E GERAÇÃO DE RENDA

A Escola Móvel SESI/SENAI realizou o curso de forração de cadernos nas APACs de Arcos, Santa Luzia, Manhuaçu, Nova Lima e Pirapora com o objetivo de fortalecer a laborterapia nessas unidades, compatível com a metodologia da APAC, além de fabricar um produto/serviço que venha gerar renda para os recuperandos, familiares e para a APAC.

- MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS PARA FORTALECIMENTO DA FBAC: FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

O ISVOR Universidade Corporativa da FIAT CHRYSLER AUTOMOBILES, em parceria com o Minas Pela Paz, ampliou o apoio à FBAC para a capacitação de seus colaboradores, promovendo um profundo debate sobre a sua gestão institucional. Este trabalho, culminou em um planejamento estratégico concluído no início de 2015 e que, conseqüentemente, redundou capacitação da equipe em um curso de Gestão de Projetos para melhorar a operação e o acompanhamento das atividades da entidade. O curso ocorre nas instalações do ISVOR em Betim e na FBAC em Itaúna.

- MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS E SOCIEDADE PARA APOIO ÀS APACs

A parceria com o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, através do Programa Rede de Carreiras e Tio Flávio Cultural. A parceria já atendeu mais de 10 APACs e outras unidades prisionais do governo de Minas. Mais de 2 mil recuperandos participaram de palestras motivacionais de preparação para o mercado de trabalho e empreendedorismo. O professor universitário e palestrante Tio Flávio, além de palestras, mobiliza outros parceiros e voluntários para o apoio às APACs. O SENAC através da Rede de Carreiras, programa de empregabilidade, também possibilita aos



recuperandos e familiares se cadastrarem para participar de processos seletivos, visando a inserção formal no mercado de trabalho.

O SESI – Serviço Social da Indústria patrocina toda a produção do CD do Coral Madrigal Liberatus, que estão sendo gravadas em Nova Lima, com previsão de entrega em setembro/2015.

MOV Investimentos, instituição criada pelos fundadores da Natura conta com nosso apoio para desenvolvermos projetos conjuntos. As iniciativas estão sendo estudadas e visam financiar negócios com lucratividade para empresários dentro das APACs. Em análise temos:

- Fábrica de artigos de jardinagem com madeira de reflorestamento
- Fábrica de reciclagem de rejeitos de minério de ferro

UAITEC Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais

A UAITEC é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, que ofertará uma grade de 97 cursos em diversas áreas, para tecnólogos, graduação e MBA. Os cursos serão ministrados à distância e, para isso, a APAC recebeu equipamentos, mobiliário, materiais e 35 computadores. O espaço foi construído pelos recuperandos da APAC de Nova Lima e a construção teve o apoio do Minas pela Paz e o patrocínio das empresárias do Grupo de Mulheres do Brasil.

O Minas pela Paz divulga e mobiliza continuamente parcerias com as APACs. Vários empresários e instituições do 3º Setor, além de voluntários, são sensibilizados para iniciativas com as APACs no Estado de Minas Gerais.

11 - AÇÕES PLANEJADAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2015

- CURSOS SESI E SENAI

Apoio na qualificação profissional e fortalecimento e construção de unidades produtivas nas APACs

	APAC	Cursos	Vagas	Formados	Início	Término
1	Pirapora	Forração de Caderno	25		02/07/2015	02/07/2015



2	São João Del Rei - masculina	Cozinha Brasil	100		07/07/2015	09/07/2015
3	São João Del Rei - feminina	Cozinha Brasil	100		07/07/2015	09/07/2015
4	Caratinga	Cozinha Brasil	100		14/07/2015	16/07/2015
5	Manhuaçu	Cozinha Brasil	100		21/07/2015	23/07/2015
6	Pirapora	Pespontador de calçados)	24		21/07/2015	19/08/2015
7	Frutal	Panificação	24		21/07/2015	18/08/2015
8	Passos	Cozinha Brasil	100		28/07/2015	30/07/2015
9	Paracatu	Costura Industrial	24		06/08/2015	04/09/2015
10	São João del Rei	Manicure	24		11/08/2015	12/09/2015
11	Sete Lagoas	MECANICA FIAT	30		26/08/2015	26/10/2015
12	Passos	Panificação	24		27/08/2015	28/09/2015
13	Governador Valadares	Cozinha Brasil	100		09/09/2015	11/09/2015
14	Manhuaçu	Eletrica	40		15/09/2015	15/10/2015
15	Frutal	Cozinha Brasil	100		29/09/2015	01/10/2015
16	Paracatu	Panificação	24		06/10/2015	05/11/2015
17	Viçosa	Cozinha Brasil	100		06/10/2015	08/10/2015
18	Itauna feminina	Manicure	24		27/10/2015	26/11/2015
19	Santa Luzia	Soldagem	24		10/11/2015	09/12/2015
20	Itauna	Panificação	24		12/11/2015	01/12/2015
21	Pirapora	Maecanico maquina costura	24		12/11/2015	08/12/2015



- CURSOS PRONATEC

Cursos de qualificação profissional realizadas por instituições de ensino, SENAI e SENAC, com o apoio do TJMG, FBAC e SEDS

	APAC	Curso	Vagas	Formados	Início curso	Término
1	Itauna	Maquiador	15			SENAC
2	Lagoa da Prata	Almoxarife	15			SENAC
3	Rio Piracicaba	Recepcionista de eventos	15			SENAC
4	Manhuaçu	Promotor de vendas	15			SENAC
5	Pirapora	Pintor de obras	15			
6	Pirapora		15			
7						

- PROJETO BIBLIOTECAS NAS APACS

Promove a criação de Bibliotecas nas APACs em parceria com as APACS, FBAC, Programa Novos Rumos (TJMG) incentivando a leitura, a educação e a remição de pena.

- ESCOLA MÓVEL SESI/SENAI E FIAT

A partir de doação da FIAT, serão ofertados cursos de qualificação de Auxiliar em Mecânica FIAT, para recuperandos em parceria com as APACs, FBAC, e o Programa Novos Rumos TJMG.

- GESTÃO APACS

Projeto em construção voltado para a melhoria constante na gestão das APACs mineiras.



- PROJETO NOVOS HORIZONTES

Promove a formação cidadã e inserção profissional de presas do Complexo penitenciário Feminino Estevão Pinto. Parceria com a 1ª Vara de Execução Criminal de Belo Horizonte do Tribunal de Justiça de MG.



12 – DIVULGAÇÃO

Aqui, inserir os artigos e clipping das matérias sobre o Regresso publicadas no 1º semestre. Posso fazer esse levantamento na próxima semana, se acharem relevante. Colocaria também um informe do estande no evento da ABRH, demonstrando a proatividade na busca de parceiros e de sensibilização do tema com equipes de RH





rede
Comunicação de Resultado

Veículo: Hoje em Dia
Tiragem: 55.000
Editoria: Opinião
Página: 14

Cidade, UF: BH - MG
Público: Classes A, B e C

Data: 09.05.14

ARTIGOS

Trabalho como inclusão social

Maurílio Leite Pedrosa

opinia@hojeemdia.com.br

Acordar cedo, enfrentar o trânsito, dedicar oito horas do seu dia a uma atividade, muitas vezes cansativa, para receber no mês seguinte o seu salário. Essa rotina pode ser desgastante para a maioria dos trabalhadores, mas é vista como um ideal de vida para outros, que enxergam no trabalho uma oportunidade de recomeço.

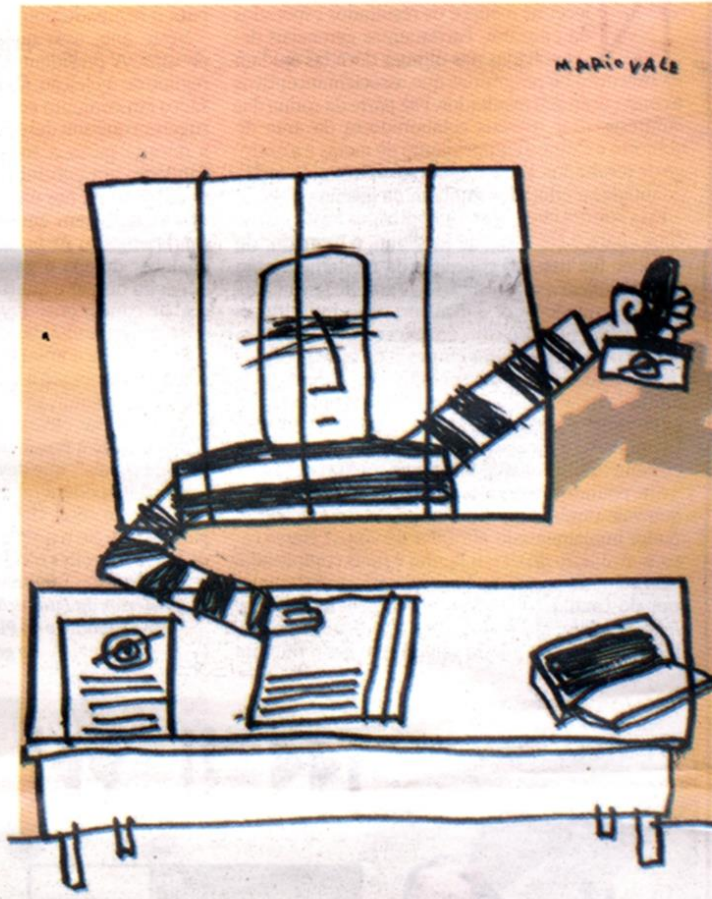
Após cometer um erro e cumprir sua pena, os egressos do sistema prisional retomam seu convívio com a sociedade em um cenário diferente do deixado para trás, em que o preconceito passa a ser um cárcere invisível que insiste em lhes aprisionar em um mundo de poucas oportunidades.

Sabe-se que grande parte da população carcerária possui um perfil limitado, com baixa escolaridade e pouca ou nenhuma experiência profissional, o que torna ainda mais desafiante o processo de inserção ou de retorno ao mercado formal de trabalho.

Fechar as portas para essas pessoas torna-se, então, a resposta mais fácil. Mas se engana quem acredita que o melhor a se fazer é afastá-los da sociedade.

Um estudo realizado pelo sociólogo paulista José Pastore comprova que egressos do sistema prisional que trabalham têm probabilidade 63% menor de reincidir quando comparados com os que não trabalham.

Essa estatística reitera a experiência do Programa Regresso, uma parceria do Minas Pela Paz com o governo de Minas Gerais



Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PrEsP). O programa articula a contratação de egressos com o acompanhamento e o suporte necessários para as empresas e os contratados. Também o Tribunal de Justiça de Minas Gerais apoia a iniciativa, fortalecendo o trabalho junto às APACs (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados).

Em cinco anos de Programa Regresso, a cada

mos a celebração do trabalho e tudo o que ele pode representar na vida de uma pessoa. As oportunidades, além de renda, devolvem a autoestima, a dignidade e a esperança de um futuro melhor.

Os benefícios são reais para o egresso e para as empresas que acreditam nessa causa, pois, além de ter a possibilidade de obter uma subvenção financeira, por meio da lei 20.624, elas recebem pro

praticam iniciativas de responsabilidade social e cidadã, um importante diferencial competitivo nos dias de hoje.

Superando muitos obstáculos, já alcançamos 807 contratações. Sabemos que o caminho é árduo e depende da sensibilização do empregado e da população em geral para que haja superação e entendimento de que "todo homem é maior que seu erro".

Gestor de Defesa Social



rede
Comunicação de Resultado

Veículo: Hoje em Dia
Tiragem: 55.000
Editoria: Opinião
Página: 22

Cidade, UF: BH - MG
Público: Classes A, B e C

Data: 06.08.14

ARTIGOS

Um atalho em caminhos tortuosos

Marco Antonio Lage

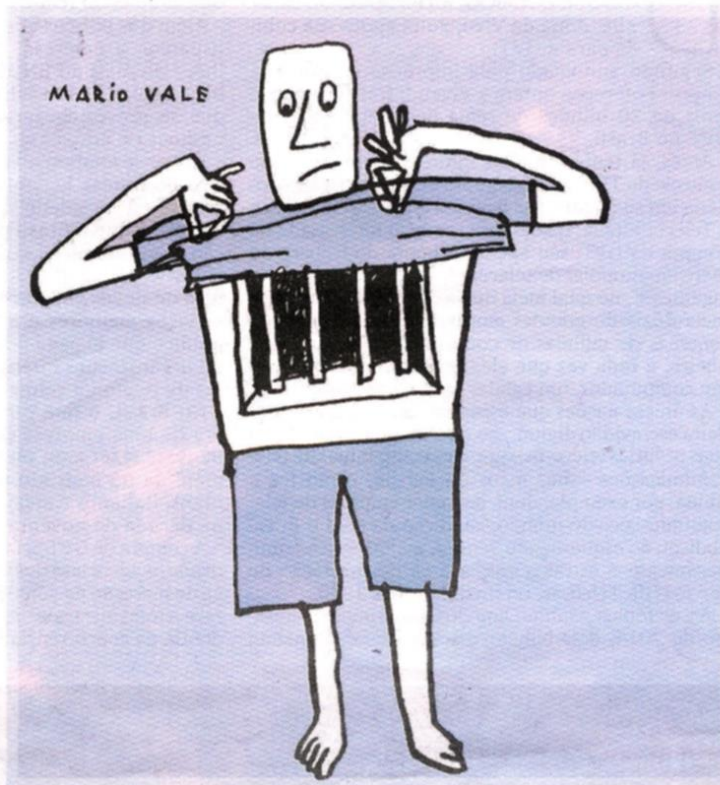
opinio@hojeemdia.com.br

Imagine sua empresa com vagas abertas para contratar um profissional, mas o que busca está escasso no mercado - pouco tempo atrás, vivíamos um apagão de mão de obra e essa era a realidade. Depois de muito procurar, você encontra um candidato, o chamemos de “José”, com a experiência, formação e perfil profissional desejados, mas com um detalhe: ele é um egresso do sistema prisional.

Independente da natureza do crime cometido, você o contrataria? Arisco dizer que, dentre os leitores deste artigo, cerca de 90% responderão que não. A grande maioria dos “José” carrega na sua trajetória de vida uma série de vivências de exclusão, peculiares a grande parte da população brasileira: sem condições financeiras, pouca escolaridade, trabalho informal ou desempregado.

Soma-se, ainda, a estes aspectos restritivos a experiência de uma condenação e a perda da liberdade, que trazem consigo o afastamento das relações sociais, bem como o estigma, que dificultam ou impedem sua reintegração social. Por mais que ele já tenha quitado sua dívida com a Justiça, o “José” encontra um obstáculo ainda maior: o preconceito da sociedade.

Como cidadãos, nossa percepção de insegurança nos paralisa, e vemos crescer as proteções individuais, a desconfiança no outro que nos torna avessos a ser parte da solução. Estamos “enxugando gelo” diante de um sistema mundial que realiza



plos de sucesso. O medo e o preconceito decidem por nós, não restando muita alternativa ao “José”, que acaba por aumentar a estatística de 80% dos egressos em liberdade que voltam ao crime.

O trabalho por si só não inclui, mas contribui para melhores condições de subsistência e a construção de novos vínculos sociais, com desenvolvimento pessoal e profissional.

Movido pela missão de promover a cultura de paz, o Minas Pela Paz acredita que fomentar o trabalho e a capacitação, além de articular a rede social de

dos “José” são medidas fundamentais para promover a cidadania, a autonomia e a identidade desse público. Por isso, desde 2009, desenvolve o Programa Regresso, que já empregou formalmente 840 presos e egressos do sistema prisional e capacitou profissionalmente mais de 3 mil pessoas.

A iniciativa é apoiada pela Secretaria de Estado de Defesa Social, por meio do Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional, que oferece ao egresso suporte nos aspectos jurídico e psicossocial, os preparando para enfrentar os desa-

plos bem sucedidos de empresas que contrataram egressos, permitindo que muitos “José” mudassem suas realidades e retribuíssem a chance que lhes foi dada com gratidão, entusiasmo, responsabilidade e motivação no trabalho.

Esse é um processo conjunto de aprendizado, que depende da real disposição de se incluir social e profissionalmente. Afinal, se não lhe dermos o direito de virar definitivamente a página de sua história, qual será a alternativa mais rápida e fácil para ele que só encontra portas fechadas pela sociedade?



Veículo: Hoje em Dia
Tiragem: 55.000
Editoria: Opinião
Página: 18

Cidade, UF: BH - MG
Público: Classes A, B e C
Data: 14.09.14

A mensagem de esperança da Apac

Maurílio Leite Pedrosa

opinião@hojeemdia.com.br

Qual a função de uma pena imposta a um sujeito condenado? No entendimento do Minas Pela Paz, a punição deveria educar para reintegrar à sociedade. Para isso, a premissa é que a pena seja justa e cumprida em condições dignas. Entretanto, a realidade do sistema prisional brasileiro está muito aquém deste ideal, o que culmina num quadro nefasto: cerca de 80% dos condenados reincidem. E, neste caso, cometem crimes mais graves do que aquele gerador da condenação inicial.

Pagamos caro para piorar as pessoas! Cada detento custa ao Estado cerca de R\$ 3 mil/mês e, se pensarmos que a grande massa dos 55 mil presos (só em Minas) são homens em plena idade produtiva, a perda econômica é incalculável e os resultados frustrantes. São indivíduos com potencial para produzir e contribuir com a sociedade, mas ali podem estar fadados ao ócio.

Dentro deste quadro de vida que, provavelmente, originou-se numa história pessoal mais que complexa, resta-lhes uma nova pergunta: o que o futuro lhes reserva? Em contraponto, vale enfatizar que nosso Estado tornou-se um celeiro de esperança. Se temos, no Brasil, APACs, 36 delas estão em Minas Gerais. Mas o que é uma APAC? A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados é, na prática, um sistema alternativo que promove a confiança na capacidade de recuperação, a confiança mútua e a confiança no futuro.

Criado há 40 anos pela genialidade do advogado paulista Mário Ottoboni, o método APAC tem sua aplicação regida pela Fraternidade Brasileira

de Assistência aos Condenados, a FBAC. Em Minas, as APACs, com cerca de 2.500 recuperandos, têm o incentivo financeiro do governo (Secretaria de Defesa Social) e institucional do Tribunal de Justiça através do programa Novos Rumos. Dentre os 12 elementos da metodologia ressaltamos a disciplina, espiritualidade, participação da família e o trabalho. Não é a natureza do crime que seleciona o recuperando, mas a vontade de mudança demonstrada ao vivenciar o sistema prisional comum.

Na APAC, todos os dias, "mata-se o criminoso e salva-se o homem". A chegada a uma dessas unidades é relatada como um divisor de águas no processo de recuperação: soltam-se as algemas, troca-se o vestuário, substitui-se um número pelo nome e assentam-se à mesa com prato, garfo e faca volta a fazer parte do ritual das refeições.

Diante de todos os processos inerentes à metodologia, resta ao condenado levantar a cabeça, encarar a própria história, incorporar a disciplina e seguir um novo caminho. Talvez por isso, após a vivência do método APAC, a taxa de reincidência no crime caia para cerca de 15%. Assim, melhoramos as pessoas a um custo significativamente menor: R\$ 800/mês.

Ainda que uma pessoa tenha trilhado um caminho tortuoso; ainda que um enorme desafio o aguarde do lado de fora da prisão, a APAC ensina que "todo homem é maior que seu erro".

Acreditar nesse princípio básico é evoluir da punição e vingança para o patamar da recuperação de pessoas e da verdadeira inclusão social.

Gestor de Defesa Social do Minas Pela Paz





Opinião

Editor: Ruy Pales - rpales@hojeemdia.com.br

hojeemdia.com.br

Ressocialização pela educação

Ronalte Vicente

opinio@hojeemdia.com.br

Patrono da educação brasileira, Paulo Freire nasceu num 19 de setembro e teria feito 93 anos. A propósito dessa data, resolvemos lembrar uma de suas verdades: “não há vida sem correção, sem retificação”. Freire acreditava que a educação sozinha não transformaria a sociedade. Sem educação, tampouco a sociedade mudaria. Deixou-nos um legado ao compreender que a educação, mais do que um direito do cidadão, é um meio pelo qual os homens promovem e alcançam a liberdade. A educação, ato humanista, é um princípio filosófico mais do que uma correlação entre sujeitos e Estado.

Partindo do olhar freiriano, pensemos a educação nos intramuros do sistema prisional. Se, para um iletrado, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, para uma pessoa condenada, a liberdade do intelecto precede a liberdade penal. Portanto, a educação – educação de fato, cumpre dupla função. Garante-lhe um direito, ao mesmo tempo em que descortina um novo olhar de mundo, novas possibilidades – o que também é liberdade. Educar é, portanto, incluir.

Mas, o que diz a legislação sobre o direito a educação nas prisões brasileiras? A lei estabelece que as unidades penais são obrigadas a fornecer infraestrutura escolar e que a assistência educacional é direito do cidadão preso. No entanto, diante das condições subumanas que persistem na maioria das unidades prisionais – superlotação, infraestrutura calamitosa, violência e desrespeito aos direitos humanos – a assistência educacional ao conjunto daquela população ainda é somente um discurso.

Não basta apenas abrir uma sala de aula numa unidade prisional. É preciso construir um ambiente pedagógico que favoreça a educação em sua plenitude. A educação é um encontro e pressupõe cuidados. Talvez por isso a promoção da educação e qualificação profissional nas unidades APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) tenha registrado tantas histórias de sucesso. Ali, o ambiente é fértil para se promover a educação: cuidado, confiança, segurança e possibilidade de encontro entre educador e educando.

E o cidadão-presos? Estamos falando de sujeitos que trazem histórias de rompimento com o processo educativo. Podemos dizer que as prisões brasileiras reproduzem a exclusão social a que está submetida grande parte da população. A execução penal, então, deveria ser uma oportunidade de promover a educação básica daquelas pessoas. Um lugar para se “corrigir” não somente o cidadão-presos, mas também as ausências do Estado ao longo de sua vida.

Se a educação, ou melhor, a ausência dela, compõe a gênese da criminalidade, passa por ela a possibilidade de inclusão social. Precisamos romper o silêncio a que condenamos as pessoas que cumprem penas de reclusão. Pois como bem afirmou Paulo Freire, “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Melhorar as pessoas: este deveria ser o princípio da execução penal. Um contra-discurso ao sentimento de vingança que impera. Desta forma, presos, que até então não passam de meros números, ao receber a educação em seu sentido verdadeiro, são convertidos em pessoas, em sujeitos de sua própria história.

Técnico Social do Minas pela Paz



Veículo: Hoje em Dia
Tiragem: 55.000
Editoria: Opinião
Página: 19

Cidade, UF: BH - MG
Público: Classes A, B e C

Data: 02.11.14

Trabalho e ressocialização

Enéas Alessandro S. Melo

eneasmelo@minaspelapaz.org.br

Desde 2009, 851 egressos do sistema prisional foram contratadas por mais de 40 empresas em Minas Gerais. Além disso, cerca de 3.300 recuperandos receberam qualificação profissional, o que amplia as oportunidades para sua inserção no mercado de trabalho após o cumprimento da pena.

Adicionalmente, dez unidades produtivas foram implementadas, levando trabalho e renda a presos do regime semiaberto, permitindo-lhes vivenciar uma transição que antecede o momento de obtenção da liberdade condicional.

Estes são resultados celebrados pelo Programa Regresso que, no mês de outubro, completou cinco anos. Muitos são os avanços; maiores os desafios.

À frente da iniciativa, o Minas pela Paz, tendo como parceiros de primeira hora o PreSp – Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional, implantado pela Secretaria de Estado de Defesa Social; o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através do Programa Novos Rumos; a FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados; e o Sistema S – Sesi, Senai e Senac.

No caso das pessoas em privação de liberdade, bem como daquelas que concluem esta vivência, o trabalho pretende exercer a função de formação e capacitação profissional, além de ser um veículo para sua reentrada na sociedade.

Propicia-lhes condições de subsistência, assim como oportunidades de construção de outros vínculos sociais e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao pensar o trabalho para presos e egressos é

fundamental levar em consideração estas significações, bem como o contexto de exclusão social em que se encontram e que, muito provavelmente, foi fator gerador de seu envolvimento com os processos de criminalização.

Questões objetivas e subjetivas, como baixa condição socioeconômica, déficit de escolaridade, inserção precária ou não inserção no mercado formal de trabalho são algumas das realidades que permeiam este universo.

Notamos que, além da baixa qualificação deste público, o preconceito é o grande obstáculo. Mas podemos também falar da sensação de insegurança – do medo que é real, e das restrições econômicas cujas variações impactam nas dinâmicas de mercado e influenciam a demanda por mão de obra.

Como resultado, as ofertas de trabalho não são recorrentes e, quando surgem, boa parte delas é voltada a tarefas repetitivas, pouco contribuindo para a efetiva formação do sujeito.

Entendemos que isso nos conduz a um olhar não apenas punitivo e corretivo, mas também generoso, em benefício de quem cometeu um crime, quitou sua dívida com a sociedade e está decidido a não retroalimentar as estatísticas de reincidência, que hoje chegam a 80%.

Afinal, o envolvimento com o crime constitui mais uma vulnerabilidade a que aquelas pessoas estão sujeitas, o que requer medidas de suporte do Estado, mas também de todos os setores da sociedade. Furtar-se de fazer parte desta via de solução é adotar a política do avestruz, como se isolar-se do problema lhe garantisse alguma proteção.

Gerente de projetos do Minas pela Paz







rece
Comunicação de Resultado

Veículo: Hoje em Dia
Tiragem: 55.000
Editoria: Opinião
Página: 18

Cidade, UF: BH - MG
Público: Classes A, B e C

Data: 09.01.15

EÚ, TU, NÓS

| MARCOANTÔNIO LAGE
| opinioao@hojeemdia.com.br

Não por acaso, o primeiro dia do ano foi escolhido pela Organização das Nações Unidas como um dia para se celebrar o diálogo e a paz entre os povos, o Dia da Fraternização Universal. Afinal, Ano Novo é momento de se pensar no mundo que queremos e nos projetos de vida a consolidar ou a construir. E para se construir o novo, é imprescindível lembrar que vivemos em uma sociedade onde os interesses são variados e, não raro, até divergentes. Nesse contexto, a solidariedade deve ocupar um lugar de norteadora das ações.

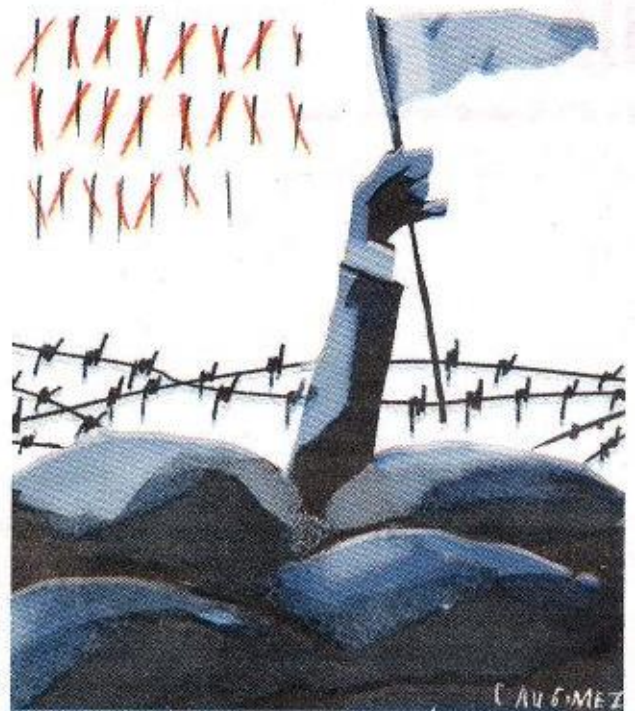
Promover a cultura de paz é assim: responsabilidade de cada indivíduo, consciente de seu papel social. Mas também compromisso das instituições, governo, escolas, igrejas, empresas. E é este o jeito do Instituto Minas Pela Paz trabalhar. Criado pelo Conselho Estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) em parceria com importantes empresas do Estado, um de seus principais valores é a aliança, a mobilização de esforços em defe-

sa da inclusão social e do enfrentamento à violência.

O princípio da inclusão perpassa todas as iniciativas do Minas Pela Paz. O programa Regresso visa a abertura de vagas no mercado de trabalho para egressos do sistema prisional, fortalecendo-lhes a cidadania e propiciando redução nos índices de reincidência criminal. Para isso, promove qualificação profissional e busca trabalho para pessoas que, raramente, cumprida a pena, mereceriam um voto de confiança da sociedade.

O Minas Pela Paz também atua no fortalecimento das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs) de Minas Gerais, uma alternativa para cumprimento da pena com dignidade, gerando índices de reincidência menores e custando 1/3 do sistema comum. Os recuperandos são corresponsáveis pela sua ressocialização e recebem assistência jurídica, psicológica, médica e espiritual prestadas pela comunidade.

Passo a passo avançando, o Minas Pela Paz atende também jovens em situação de conflito com a lei. No programa



Trampolim, frequentam cursos profissionalizantes e são encaminhados para vagas de trabalho, o que é, na maioria das vezes, a sua primeira experiência profissional.

Com tudo isso acontecendo, você pode se perguntar: por que a sensação de insegurança continua crescente, na mesma medida dos índices de violência? Podemos dizer que os resultados já alcançados são fruto do apoio de instituições conscientes de sua responsabilidade cidadã, dispostas a fazer além do esperado. São, antes de instituições, pessoas que se empenham nesta causa.

Mas vislumbrando o horizonte, procurando a paz que queremos alcançar, vemos que há muito por avançar. Mas, como? Thiago de Mello já nos trouxe alguma resposta: "Não tenho um caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar". Em tempos de Ano Novo, em tempos de pouca paz, convidamos você a descobrir conosco novas formas de avançar. Eu e tu, juntos constituímos a força do "nós", a única possível de mudar uma realidade social díspar, sofrida, sem esperança. Vamos juntos?

Diretor coordenador do Instituto Minas Pela Paz

OPINIÃO

REINTEGRAÇÃO SOCIAL E FAMÍLIA

| RONALTEVICENT

| opinioao@hojeemdia.com.br

Hoje, no Brasil, a grande massa de pessoas que cumprem pena é composta por pobres e moradores de periferias aliados dos direitos básicos, em um sistema de justiça que alimenta, cotidianamente, a “penalização da pobreza”.

A pena imposta pelo Estado ao sujeito condenado deve visar à punição para o crime que cometeu, sendo justa e necessária, com a função de reeducá-lo para sua reintegração à sociedade.

Contudo, a realidade do sistema prisional brasileiro está muito aquém deste ideal. Aqui, as prisões reproduzem violência e humilhações e a pena acaba por alimentar o mal que pretende curar.

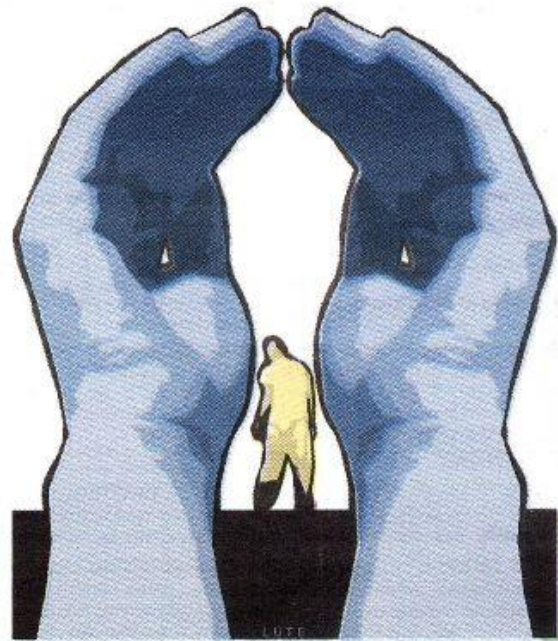
Como se não bastassem os efeitos devastadores da pena sobre o indivíduo, as mazelas da punição alcançam a família do preso, enfraquecendo vínculos afetivos, gerando distúrbios na escolaridade dos filhos, desarticulando relações de amizade e de vizinhança, destruindo ainda mais a situação financeira da família.

Além disso, a localização das penitenciárias, distantes das comunidades de origem do detento, e os procedimentos de segurança para a visita, isolam ainda mais o preso.

Neste contexto, uma experiência brasileira vem apresentando um caminho possível. As Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs) são unidades prisionais que, por meio de uma filosofia pautada na valorização humana, conseguem executar a lei sem piorar as pessoas ou desagregar famílias.

Com um custo menor, estas unidades têm indicadores de reincidência criminal inferiores ao do sistema comum de execução penal. Um detento numa penitenciária custa mensalmente em torno de R\$ 2.700 e, como resultado, temos cerca de 85% de reincidência criminal. Nas Apacs, o custo mensal por preso cai para R\$ 900 mensais e uma reincidência criminal estimada em 20%.

As Apacs reconhecem que os motivos para alguém cometer um crime muitas vezes estão justamente na fragilidade de sua estrutura familiar. Por isso, considera importante



que, além do recuperando, sua família receba apoio para que os vínculos sejam fortalecidos ou até criados, pois nem sempre existem.

Desta forma, incentiva fortemente a interação familiar, a começar pelo pré-requisito de que um preso só pode ser transferido para uma Apac cuja comarca esteja na mesma região da residência de sua família. Mais do que a proximidade física, que propicia a presença de parentes no cotidiano do recuperando, a Apac oferece às famílias atividades religiosas e culturais, importantes como suporte emocional a essas pessoas.

A soma dessas ações proporciona tranquilidade a todas as partes. Por um la-

do, sentem que o recuperando está inserido em um ambiente que o valoriza e que tem como pilares a disciplina, o respeito, a ordem, o mérito e o trabalho. Por outro lado, neste ambiente, a própria família encontra apoio e aliados para uma vida melhor.

Esta não é, definitivamente, uma forma de atenuar a pena de alguém que cometeu um crime, mas sim de criar condições para que esta pessoa se transforme, junto de quem mais preza. Assim, com apoio a cada indivíduo e sua família, de forma digna, poderemos construir uma sociedade justa e de paz.

Coordenador de projetos do
Minas Pela Paz



Cliente: Instituto Minas Pela Paz

Veículo: Hoje em Dia

Tiragem: 55.000

Editoria: Opinião

Página: 17

Cidade, UF: BH - MG

Público: Classes A, B e C

Data: 20.02.15

PRISÕES: ALÉM DE LIBERTAR, INCLUIR

| MAURÍLIO PEDROSA

| opiniao@hojeemdia.com.br

A sociedade brasileira tem visto a espetacularização da violência com os programas e notícias sobre fatos da criminalidade urbana. Cotidianamente, uma enxurrada de mensagens, vídeos e imagens invadem nossas casas. Mas a quem se destina tudo isso? As abordagens sensacionalistas pouco ou em nada contribuem para a compreensão desse fenômeno, e, caro leitor, convém explorar um pouco mais com você este tema.

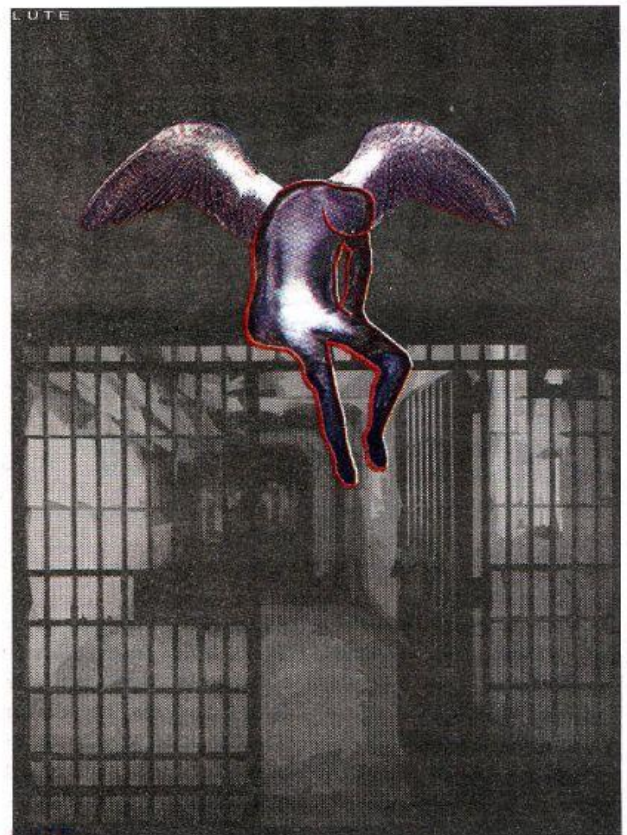
Falamos de “criminosos” ou de “bandidos” aqueles cujo futuro desejado pela sociedade se resume em morte ou prisão. Quando não, prisão seguida de morte. Os sentenciados deste país são como “pássaros estranhos” porque voam sem ter asas e nascem sem ter ninhos. Isso mesmo: nada se sabe de sua vida pregressa, de sua história social e pouco se quer saber de sua vida, quando ela ainda persiste, durante e após a prisão.

Parecem sujeitos que nasceram junto com o fato. O resultado é que 85% reincidem criminalmente e continuam no sistema pri-

sional. Na maioria dos casos, o novo crime cometido é pior do que aquele que o levou à prisão. Conclusão: o atual sistema prisional no Brasil tem piorado as pessoas. O relatório do Conselho Nacional de Justiça sobre as prisões brasileiras, de junho de 2014, demonstra a extensão deste problema.

Os homens e mulheres que sobrevivem à prisão após cumprirem suas penas, além de superar as marcas psicológicas deixadas pelo cárcere, têm ainda as marcas sociais: preconceito, discriminação e desamparo social. Na verdade, sabemos que a promoção da reintegração social para egressos do sistema prisional pode ser um caminho possível – e necessário – para romper esse ciclo vicioso.

Uma experiência mineira aponta boas pistas para este caminho, através da Secretaria de Estado de Defesa Social, que desenvolve, em parceria com o Minas pela Paz, o Programa Regresso que visa a inclusão social do público egresso das prisões. Tudo acontece através do Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (Presp) que estrutura e condi-



mento ao participante do programa oferecendo apoio psicossocial.

O acolhimento é feito por profissionais capacitados a partir da retomada da liberdade e na reintegração ao convívio social. São psicólogos, assistentes sociais e advogados que prestam atenção aos egressos, que devem procurar os Centros de Prevenção à Criminalidade do Estado.

O programa amplia as condições de conhecimento e acesso público aos direitos previstos na Lei de Execução Penal, a oportunidade de

capacitação profissional, de inclusão no mercado de trabalho e redução de fatores estigmatizantes.

O trabalho do Presp é reconhecido nacionalmente como uma ação necessária para a retomada à vida social dos egressos. Fortalecer e ampliar a experiência do Presp permite constituir espaços que reconheçam a história social dessas pessoas e possibilitem exercer sua cidadania.

Talvez, a partir daí, comecemos a nos deparar com a redução dos indicadores da criminalidade.

Centro de Minas Pela Paz





Cliente: Instituto Minas Pela Paz

Veículo: Hoje em Dia

Tiragem: 55.000

Editoria: Opinião

Página: 46

Cidade, UF: BH - MG

Público: Classes A, B e C

Data: 20.03.15

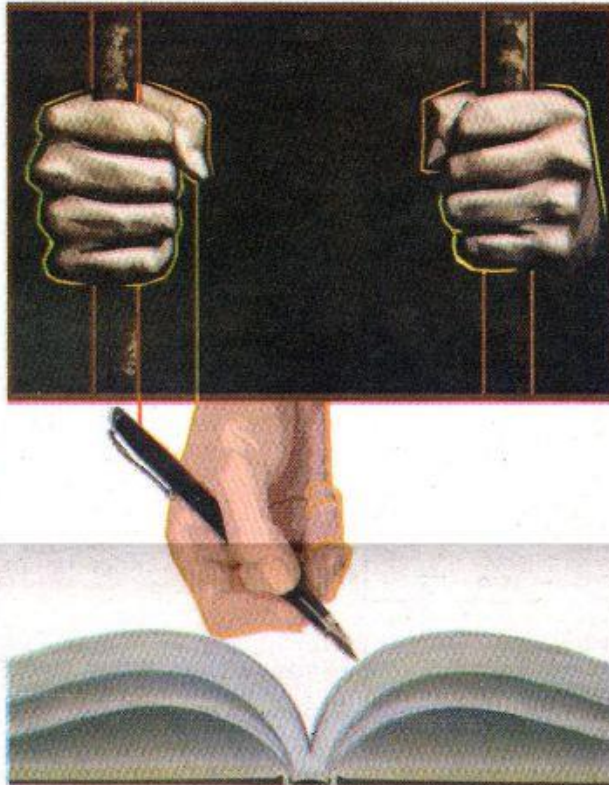
EDUCAÇÃO E CADEIA PRODUTIVA

| ENÉAS MELO

l. minaspelapaz@minaspelapaz.org.br

É senso comum que na vida de um ser humano seja importante a família, a educação, a formação e sua integração no meio social. Educar o homem é medida eficaz para seu desenvolvimento enquanto ser social. Imagine agora, um cidadão que, por inúmeros motivos, parou de estudar, tem pouca ou nenhuma formação e qualificação profissional e que busca uma oportunidade de trabalho. Imagine que essa pessoa tenha sido condenada, presa, e quando em liberdade, tente retornar ao mercado de trabalho. Com essa realidade, o que ele pode esperar nessa busca? E a sociedade, o que esperar de sua conduta e o que oferecer a ele?

De fato, a maioria das pessoas se mantém em uma posição defensiva em relação à criação de oportunidades e de inserção dos egressos do sistema prisional. Por um lado, medo e preconceito paralisam ações que possam fortalecer a inclusão social. Por outro lado, muitas pessoas e instituições percebem que, facilitando o acesso à educação e ao trabalho a esses egressos do sistema prisional, temos grandes possibilidades de contribuirmos para a redu-



ção dos índices de reincidência criminal.

O Minas Pela Paz, desde 2009, desenvolve o Programa Regresso, que estimula o empresariado a contratar egressos do sistema prisional que são atendidos pelo Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PRESP), do Governo de Minas Gerais. A contratação de egressos conta com uma subvenção através da Lei 20.624/13 sugerida pelo Minas Pela Paz e aprovada pelo Legislativo.

Além disso, o Programa Regresso capacita recuperandos nas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apacs) em Minas Gerais, onde foram ofertadas mais de 3.600 vagas através do Senai e Sesi para cursos de Educação de Jovens e Adultos e profissionalizantes. O Senac e Tio Flávio Cultural também desenvolvem atividades de formação técnica e cidadã que visa prepará-los tanto para o mercado de trabalho, quanto para o

empreendedorismo.

Aliado a isso, outro foco da qualificação profissional que ocorre dentro das Apacs é o incentivo à criação de unidades produtivas, objetivando gerar renda para os presos, seus familiares e para a própria unidade. Formam-se excelentes padeiros, confeitores, costureiros, soldados, pedreiros etc., que saem prontos para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

O mesmo ocorre nas penitenciárias geridas pelo Governo de Minas, onde parcerias com instituições certificadoras são mantidas com empresas, objetivando qualificar os detentos.

Várias pessoas aguardam por oportunidades de trabalho e de resgatar sua vida dignamente. A pergunta que fica para nós é: estamos preparados para apoiar as ações que visem a formação cidadã dos presos que cumprem pena e quando de sua liberdade?

Para aqueles que acham que todo ser humano é menor que seu erro e irrecuperável, lembro a mensagem deixada por Chico Xavier: "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."

Gerente de Projetos do Minas Pela Paz



SONHAR JUNTO

| MAURÍLIO PEDROSA
| opiniao@hojeemdia.com.br

Dados do Departamento Penitenciário Nacional, órgão ligado ao Ministério da Justiça, em junho de 2015, demonstram que o Brasil tem cerca de 607 mil presos: são 300 pessoas presas para cada grupo de 100 mil habitantes. Sobram presos e faltam vagas, já que a taxa de ocupação dos presídios está em torno de 161%.

Nosso país responde por 5,7% da população prisional no mundo. Ocupamos o 4º lugar nessa estatística nada positiva, perdendo apenas para Estados Unidos, China e Rússia.

São Paulo e Minas Gerais apresentam o maior contingente de condenados do Brasil: 36% e 10% do total, respectivamente. Observando a escolaridade deste público, temos 53% com ensino fundamental incompleto. Na outra ponta, apenas 7% concluíram o ensino médio e 1% o ensino superior.

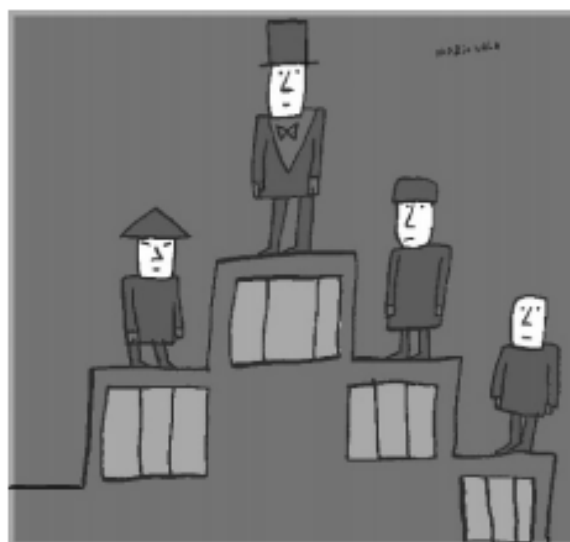
São raros os presos submetidos a atividades educacionais: 10% em nível nacional e 13% em nível estadual. Atividades de trabalho e laborterapia absorvem o tempo de 21% dos

presos do Brasil e de 24% dos condenados mineiros.

Até aqui, explorando estatísticas, talvez não tenhamos apresentado grandes novidades. Afinal, a mídia escancara a má qualidade de nosso sistema prisional dia após dia. Mas rever esta realidade é fundamental para o ponto que queremos explorar: 56% das pessoas privadas de liberdade, no Brasil, estão em idades entre 18 e 29 anos e 48% delas ficarão presas por até oito anos quando, então, retornarão ao convívio social. Diante das condições acima expostas, estamos mesmo preparando estas pessoas para um processo de ressocialização?

Em um primeiro momento, a resposta imaginada seria que não. No entanto, iniciativas valiosas como a do Programa Regresso, do Minas Pela Paz, encararam esse grande desafio como oportunidade de transformação na vida de milhares de presos, assim como de suas famílias.

Dentro do sistema prisional, notadamente em Minas Gerais, há um espaço diferenciado para o cumprimento de penas denominado Apac – Associação de Proteção e Assistên-



cia aos Condenados. Na Apac, a metodologia se pauta pela valorização humana: os presos têm que se haver com o seu erro e lhes são dadas condições para um melhor retorno à sociedade.

É nesta perspectiva que o Minas Pela Paz atua junto às Apacs através do Programa Regresso. Acreditamos que a promoção de ações integradas que formem e capacitem detentos que estejam cumprindo suas penas nessas unidades corroborem com os trabalhos realizados de formação humana desse público.

Eles entram com baixa escolaridade e com quase ou nenhuma qualificação. E podem sair com o ensino médio completo, e algumas até iniciam o ensino superior. Muitos presos saem com uma qualifica-

ção profissional. Com uma profissão. Em muitos casos eles deixam a prisão com a carteira assinada e um emprego assegurado.

Apartir do novo horizonte que se abre para essas pessoas, elas sonham com uma nova perspectiva de vida. Desde 2009, foram mais de 3.500 pessoas que, mesmo com suas trajetórias marcadas, adquiriram novos conhecimentos; 399 já foram certificados somente no ano de 2015.

Por que o Minas Pela Paz acredita nisso? Para contribuir com o sonho de dias melhores dessas pessoas, para que tenham uma vida mais digna, com inclusão social e profissional. Isso permite-nos, eu e você, nós e todos, sonharmos com uma sociedade melhor e é para isso que trabalhamos.

Gestor do Minas Pela Paz